

Cidades Criativas

DIRETRIZES PARA OS PROGRAMAS
DE GOVERNOS MUNICIPAIS




PSB40



**SOCIALISMO
CRIATIVO**

Cidades Criativas

**DIRETRIZES PARA OS PROGRAMAS
DE GOVERNOS MUNICIPAIS**



Este livro é uma iniciativa da Secretaria Nacional de Formação Política do PSB para auxiliar as candidaturas a prefeito, vice-prefeito e vereador a incorporar o conceito de criatividade ao Programa de Governo Municipal. Ele propõe políticas públicas integradas a um plano estratégico de desenvolvimento com inclusão, participação e valorização de vocações identificadas, valores fundamentais do Partido Socialista Brasileiro (PSB).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cidades criativas : diretrizes para os programas de governos municipais / Domingos Leonelli...[et al.] ; coordenação Domingos Leonelli. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Quanta Consultoria, Projetos e Editora, 2024.

Outros autores: Adriana Silva, Sinoel Batista, Tamara Ilinsky Crantschaninov.

Bibliografia.

ISBN 978-85-63234-36-0

1. Administração municipal - Brasil
2. Candidatos políticos - Manuais, guias, etc. - Brasil
3. Desenvolvimento social
4. Inclusão social
5. Participação do cidadão
6. Políticas públicas
7. Programas sociais - Avaliação I. Leonelli, Domingos. II. Silva, Adriana. III. Batista, Sinoel. IV. Crantschaninov, Tamara Ilinsky.

24-207842

CDD-352.14

Índices para catálogo sistemático:

1. Administração pública municipal 352.14

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**EDITORA QUANTA
2024**

**Centro de Estudos e Pesquisas da
QCP – Quanta Consultoria, Projetos e Editora Ltda.**

Coordenação-Geral

Domingos Leonelli

Autoria

Domingos Leonelli

Adriana Silva

Sinoel Batista

Tamara Ilinsky Crantschaninov

Coordenação Executiva

Sinoel Batista

Tamara Ilinsky Crantschaninov

Equipe de Pesquisa e Redação

Brauner Geraldo Cruz Junior

Caio Coradi Momesso

Luiz Henrique Apollo da Silva

Marília Migliorini de Oliveira Lima

Tamara Ilinsky Crantschaninov

Revisão do Texto

Tamiris Tinti Volcean

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação

Samantha Alves

Imagens:

Freepik e Pixabay

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	12
O DISCURSO SOCIALISTA DEMOCRÁTICO E CRIATIVO.....	15
♦ História e exemplos.....	15
INTRODUÇÃO	19
♦ Socialismo criativo e os municípios.....	19
♦ A força política que vem das bases da sociedade: os municípios	20
♦ Autorreforma: novas ideias para inspirar o PSB nas eleições municipais.....	21
CIDADES E CRIATIVIDADE NO SÉCULO XXI.....	23
♦ Ousar sonhar.....	24
♦ Começar por uma análise de conjuntura do município.....	25
♦ Diagnóstico dos problemas e das potencialidades.....	26
♦ O que é uma cidade criativa?.....	27
CIDADES CRIATIVAS E SUSTENTÁVEIS	31
♦ A gestão criativa das cidades	36
♦ Concurso de inovação tecnológica.....	36
♦ A cultura nas cidades criativas	40
♦ Tecnologia: cidades criativas são também cidades inteligentes.....	42
♦ Esporte, lazer e recreação como ativos de uma cidade criativa	44
♦ Comunicação na cidade criativa	45
♦ Reforma urbana para uma cidade sustentável.....	46
♦ Políticas municipais para o meio ambiente.....	50
♦ Habitação social: a face dramática da desigualdade	51
♦ Desenvolvimento sustentável: ambiental e social.....	52
♦ Rede de proteção social.....	55
♦ Na saúde, avançar com o SUS.....	56

● Emprego e renda: direito social ao trabalho diretrizes para a proteção do trabalho	57
● Segurança pública: pacto pela vida	59
● Atendimento aos idosos	60
● Igualdade de gênero	61
● Direito à juventude plena em uma cidade criativa	63
● Empoderamento da população negra em uma cidade criativa	64
● Cidades criativas e inclusivas	65
● Políticas inclusivas	66

A REVOLUÇÃO CRIATIVA NA EDUCAÇÃO 69

● Preparar o município para um ensino fundamental exclusivamente público e gratuito	69
● Tecnologias a serviço da educação	70
● Escola de tempo integral	71
● Capacitação e atualização permanentes de professores	72

TRANSPARÊNCIA E GESTÃO COMPARTILHADA NUMA CIDADE CRIATIVA 75

● Governo aberto e gestão compartilhada	75
● A tecnologia a serviço da democracia e da criatividade	75
● Corrupção: antiética e contrarrevolucionária	76
● Sociedade participativa e orçamento democrático	77
● Gestão financeira de uma cidade criativa	78
● Consórcios intermunicipais	79
● Exemplos socialistas e criativos	80
● Recife (PE): Porto Digital e Conecta Recife	81
● Mucugê (BA): renascimento criativo impulsionado pelo São João	83
● Cavalcante (GO): um quilombo criativo	84
● Exemplo Internacional – Medellín	85

CONCLUSÃO 87



APRESENTAÇÃO

O PROGRAMA DO PSB E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) chega a 2024, ano de eleições municipais, motivado a contribuir com a trajetória das/os candidatas/os às Prefeituras e Câmaras Municipais. O PSB tem avançado, a cada eleição municipal, com números sempre crescentes de eleitos, certo de que consolidar sua posição nos municípios é muito importante para o fortalecimento nacional do Partido.

O processo eleitoral deste ano acontece após a Autorreforma que o partido realizou desde 2019 e que foi concluída no Congresso Nacional do PSB em 2021, com a aprovação por unanimidade do seu novo Manifesto e Programa.

Ao longo dessa trajetória, repensamos alguns conceitos e a estrutura socialista, avançando significativamente. Estamos renovando compromissos históricos, validando novas propostas e reforçando conceitos que sempre sustentaram nossas lutas, como, por exemplo, o combate às desigualdades.

Neste novo Programa, fomentamos reflexões descentralizadas que repercutam, sempre que possível, as teses estruturantes do Socialismo Criativo defendido pelo PSB em sua Autorreforma.

É oportuno enfatizar que se trata de um conjunto de ideias, conceitos e diretrizes que poderá colaborar com as equipes locais na elaboração de programas de governo e também propostas para o debate no Legislativo.

São conteúdos especialmente preparados para subsidiar as/os nossas/os candidatas/os com argumentos e referenciais advindos das

bases socialistas enraizadas ao longo dos 77 anos do PSB e revisados recentemente, de forma ampla e participativa, na Conferência Nacional da Autorreforma, realizada no Rio de Janeiro, no final de novembro de 2019, e consolidados no Congresso Constituinte da Autorreforma em abril de 2021.

O material não é, em si, um Programa de Governo em sua estrutura fechada, e nem poderia ser, tendo em vista as especificidades de cada município brasileiro. A direção nacional do partido tem, contudo, a convicção de que, em cada localidade, é possível aplicar os princípios gerais e as propostas criativas que marquem a atuação dos socialistas.

Tomamos como base para a elaboração deste documento os elementos estruturantes do nosso Programa: a Criatividade e as Cidades Criativas. Recomendamos a leitura de todo o Programa do PSB porque ele representa uma grande fonte de inspiração para nossas candidatas e candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores. O Programa do PSB contém indicações importantes de políticas sociais para os vários segmentos da sociedade, além da visão de um projeto nacional de desenvolvimento.

***Desejo a todas/os as/os companheiras/os
uma boa leitura e muita boa sorte nas eleições.***

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do PSB







O DISCURSO SOCIALISTA DEMOCRÁTICO E CRIATIVO

A extrema-direita não esquecerá que somos filiados ao Partido Socialista Brasileiro e que somos contra o racismo, a misoginia, a homofobia e o entreguismo. Portanto, é melhor e mais eficiente assumir, orgulhosamente, a defesa do **Socialismo Democrático e Criativo**, qualificando esses termos e fazendo disso uma bandeira clara..

Não é o momento de se esconder. Diferente disso, uma leitura de conjuntura mostra que o brasileiro precisa de alternativa nestas eleições de 2024. A extrema-direita ganhou espaço defendendo um discurso ideológico de ódio e assumindo-se claramente como direita. O antídoto é a reafirmação dos valores socialistas de solidariedade, tolerância, humanismo e generosidade, e a entrega de bons resultados pautados em políticas sociais.

Cada localidade deverá criar seu conjunto de estratégias políticas e de comunicação. O PSB reconhece a autonomia das candidaturas, mas não poderia deixar de indicar alguns caminhos políticos e ideológicos. Reafirmar-se como socialista moderno, qualificando o socialismo brasileiro como democrático, criativo e sustentável, fonte de uma mensagem solidária, generosa e baluarte da luta contra a desigualdade social, é muito mais eficiente do que tentar ganhar o voto dos eleitores com palavras e gestos mais à direita.

HISTÓRIA E EXEMPLOS

O PSB foi o primeiro partido no Brasil a juntar Socialismo e Liberdade, abraçando o conceito do Socialismo Democrático ainda em 1947. No século 21, o socialismo precisa ser atualizado e está sendo. A China,

que é o maior país socialista do mundo, já incorporou esses fatores ao seu planejamento estratégico e supera os Estados Unidos da América (EUA) e vários países da Europa em investimentos na inovação e em todos os componentes da Economia Criativa, como o design, a robótica, a pesquisa científica e a educação. A China inovou também na conceitualização quando demonstrou que o socialismo pode conviver com a iniciativa privada. Falta ainda, ao socialismo chinês, ampliar a democracia e a liberdade política para transformar-se numa verdadeira democracia socialista.

Diversos países do mundo, principalmente na Europa, alcançaram excelentes níveis de bem-estar social, mesmo em sociedades capitalistas, graças a governos comprometidos com o socialismo democrático. Experiências nos países nórdicos, em Portugal e na Espanha, são exem

O PSB reconhece que o capitalismo mundial, nos últimos cem anos, demonstrou sua criatividade desenvolvendo produtos de valor universal, exportando cultura e até modos de vida. Logo, o socialismo, como seu sucedâneo histórico, precisará demonstrar um potencial criativo igual ou maior.

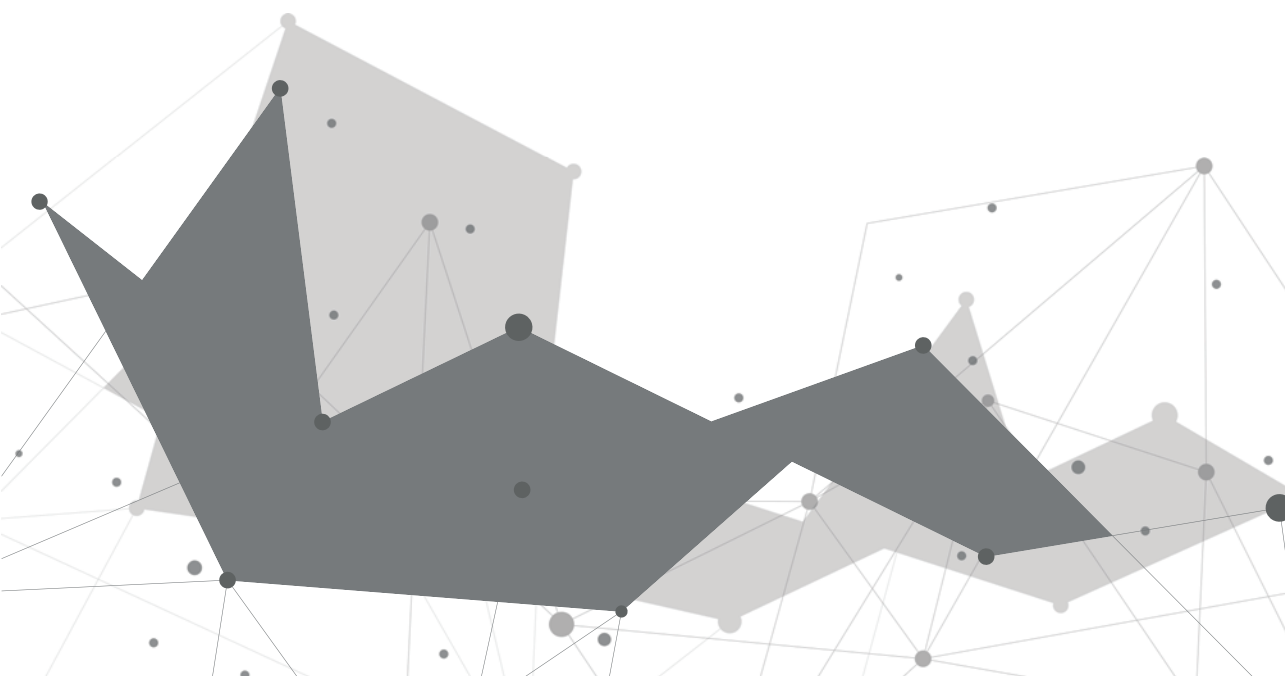
O Socialismo Criativo proposto pelo PSB pretende se constituir na face humana da Revolução Tecnológica e na visão crítica e humanista da Era do Conhecimento, que a humanidade já está vivendo.

Esse socialismo coloca-se na defesa do trabalho e dos trabalhadores, que podem até mudar de funções, mas continuam sendo seres humanos. O bancário, o taxista, o cobrador do transporte coletivo precisam ser requalificados tecnologicamente, amparados socialmente e não esquecidos, como acontece atualmente no sistema capitalista.

O socialismo democrático e criativo libertará as forças produtivas, o talento dos indivíduos e valorizará a criatividade coletiva numa sociedade mais igualitária e humana.

As cidades criativas, sob gestão socialista, podem ser um bom começo para uma nova era com gestões eficientes, modernas e capazes de fazer entregas sociais e econômicas. O novo programa do PSB, originado na Autorreforma do partido, além dos capítulos dedicados a cidades criativas, oferece às candidaturas socialistas um grande manancial de sugestões e caminhos para a sociedade brasileira.

Domingos Leonelli
Secretário Nacional de Formação Política







INTRODUÇÃO

SOCIALISMO CRIATIVO E OS MUNICÍPIOS

UM NOVO CONCEITO PARA O SOCIALISMO BRASILEIRO

Este é o momento dos militantes do Partido Socialista Brasileiro (PSB) unirem-se para validar a trajetória de 77 anos do partido e consolidar um conceito próprio de socialismo brasileiro: o **Socialismo Democrático e Criativo**.

Enquanto a criatividade capitalista tem como objetivo principal a ampliação do mercado e a obtenção do lucro, a criatividade socialista deve ter como objetivos a ampliação do espaço de liberdade, o atendimento das necessidades básicas e fundamentais, e o bem-estar e a felicidade das pessoas.

A inovação e a criatividade nas empresas e na sociedade passaram a se constituir em fatores primordiais a partir da revolução tecnológica e da era do conhecimento.

O desafio do socialismo no mundo é conseguir ser tão ou mais criativo quanto o capitalismo demonstrou ser nos últimos cem anos. Nos países capitalistas, principalmente na América Latina, será necessário adotar estratégias que incluam a economia criativa como eixo central do desenvolvimento, como já fizeram vários países ocidentais. No entanto, a inovação e as novas tecnologias também geram novas formas de desigualdade. Dessa maneira, o socialismo criativo, com sua visão crítica e libertária, deverá se constituir na dimensão humana da revolução tecnológica.

No Brasil, os socialistas lutam por reformas estruturantes e revolucionárias que avancem em direção à superação do capitalismo selvagemamente desigual e cegamente submisso aos interesses do capital financeiro e do capitalismo internacional, que pretende nos reservar o papel de produtores de *commodities* agrícolas e minerais e meros consumidores de produtos tecnológicos.

Ao fazer a sua Autorreforma, o PSB se preparou para apresentar uma contribuição consistente para um Projeto Nacional de Desenvolvimento. Tal contribuição tem, em suas bases, compromissos claros com a emancipação do povo brasileiro, alavancados a partir das potencialidades deste imenso país.

Como assinalamos na introdução do nosso Programa partidário, desejamos fazer do **Brasil uma Potência Criativa e Sustentável**. O combate às desigualdades continua sendo o elemento central das proposições do PSB e deve ser, também, a principal bandeira em todas as campanhas nas eleições de 2024. O trajeto a ser cumprido prevê o fortalecimento da criatividade, da sustentabilidade e da economia criativa, com ênfase na criação de trabalho e emprego e na geração de renda.

Por outro lado, a confiança do PSB vem de suas vitórias. Ao longo da história recente do país, é possível observar as práticas socialistas transformando positivamente a vida dos brasileiros. No Norte, o Amapá, quando governado pelo PSB, despontou como um exemplo a ser seguido, de respeito ao meio ambiente, às populações tradicionais e ao controle social. Pernambuco, Espírito Santo, Paraíba, Maranhão também têm excelentes exemplos de administração bem-sucedidas do PSB.

A FORÇA POLÍTICA QUE VEM DAS BASES DA SOCIEDADE: OS MUNICÍPIOS

O ano de 2024 é importante para os municípios brasileiros, por ser o momento de validar ou renovar as lideranças dos Executivos e dos Legislativos locais. O Partido Socialista Brasileiro (PSB), presente em mais de 254 prefeituras em todas as regiões do Brasil, está compromete-

tido com seus filiados e pronto para colaborar nas trajetórias das/os candidatas/os socialistas rumo à vitória.

O Partido compreende a força da política municipal como imprescindível na articulação para provocar e sustentar o Projeto Nacional de Desenvolvimento que está sendo desenhado pelo Partido. Este é o momento de fortalecer as bases do PSB, ampliando sua representatividade nos municípios.

Dessa forma, a Executiva Nacional apresenta este material, que deverá servir de roteiro para as campanhas eleitorais e poderá contribuir para a elaboração dos programas de governo das/os candidatas/os às prefeituras e para as propostas de iniciativas das/os candidatas/os às câmaras de vereadores. A ideia é que as/os candidatas/os possam adaptá-lo depois de realizar o Diagnóstico Vocacional dos municípios. No entanto, é desejável que as bases e os princípios socialistas estejam presentes em cada campanha do PSB por todo o Brasil.

AUTORREFORMA: NOVAS IDEIAS PARA INSPIRAR O PSB NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Nossos prefeitos e vereadores, em vários momentos, vão precisar discutir o Brasil. E precisam estar preparados para isso.

O novo programa do Partido Socialista Brasileiro (PSB) apresenta temas como a Revolução Criativa na Educação; a Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento; a Reforma do Estado; Amazônia 4.0; Empregos Verdes; a Reforma Urbana; e Cidades Criativas, além da defesa de vários pontos da Constituição de 1988.

O novo programa está estruturado em cinco eixos:

- I – Reforma do Estado;**
- II – Economia: Prosperidade, Igualdade e Sustentabilidade;**
- III – Desenvolvimento Sustentável e Economia Verde;**
- IV – Políticas Sociais e Cidades Criativas;**
- V – Socialismo Criativo, Democracia e Partido.**





CIDADES E CRIATIVIDADE NO SÉCULO XXI

Nas últimas décadas do século XX e nas primeiras do século XXI, a criatividade humana, que sempre foi o motor do progresso desde a invenção da roda e a utilização do fogo, passou a ter um sentido ainda mais importante com a Revolução Tecnológica.

Além da sua dimensão simbólica na cultura, nas artes e no próprio espírito humano, a criatividade ganhou um novo significado econômico. Os talentos criativos individuais e as atividades intelectuais, científicas e técnicas passaram a se constituir nos principais fatores de produção e de geração de valor. Na Era do Conhecimento, que caracteriza o século XXI, a geração de valor e a formação de capital, antes determinadas pelos bens e investimentos em capital fixo (terra, máquinas), estão sendo substituídas pelos investimentos em inovação e criatividade.

Não menos importante que na área econômica, a criatividade passa a ser um elemento fundamental na vida das pessoas e na organização das cidades. Os recursos tecnológicos passam a se constituir em elementos determinantes na organização urbana.

COMO IMAGINAR NOS DIAS DE HOJE UMA CIDADE MÉDIA OU GRANDE SEM SEMÁFOROS E SEM INTERNET ?

Mas nem sempre a inovação tecnológica e a criatividade estão a serviço do bem-estar das pessoas. Nas cidades capitalistas, na maioria das vezes, o objetivo principal é a geração de lucro, mesmo às custas do desemprego e da desigualdade.

Na perspectiva do desenvolvimento urbano, o conceito de “cidade criativa” se coloca como uma alternativa que se propõe a estimular políticas capazes de impulsionar o desenvolvimento local e a inovação por meio do reconhecimento e da valorização da identidade e das potencialidades dos territórios.

**A CRIATIVIDADE PRECISA ESTAR A SERVIÇO DA REDUÇÃO
DAS DESIGUALDADES TAMBÉM NAS CIDADES -
ESTE É O PRINCIPAL DESAFIO DAS CIDADES CRIATIVAS.**

OUSAR SONHAR

É da realidade concreta que deve nascer a criatividade eleitoral. As candidaturas devem construir em conjunto com a população um diagnóstico, ouvindo todos os segmentos sociais e reunindo as diversas e múltiplas “dores” e “reclamações” destes na sua relação com o município - aqui compreendido nas zonas urbana e rural.



As lideranças partidárias precisam assegurar que os mais pobres sejam valorizados na escuta e na construção desse diagnóstico. Os condutores precisam ouvir a todos; entretanto, os mais pobres e excluídos precisam ser tratados de modo diferente, especial. Este primeiro movimento é um tempo em que as lideranças aprendem sobre o município que irão governar.

O segundo está inserido na história das lutas que o partido assumiu e defendeu ao longo de sua organização, estruturação e funcionamento. É o momento de reafirmação dos compromissos com os valores democráticos, com um projeto de desenvolvimento inclusivo, libertário e solidário, com a fraternidade, e com as lutas contra todas as formas de discriminação, entre outras bandeiras.

O Programa de Governo, enquanto plataforma eleitoral, deve ser o local de diálogos francos e transparentes sobre os problemas da sociedade e sobre os critérios para o estabelecimento das prioridades da atuação do futuro governo. É o lugar dos sonhos que poderão ser realizados coletivamente por meio da ação das políticas públicas pactuadas e concebidas ao longo da pré-campanha e da campanha.

OUSAR SONHAR CRIATIVAMENTE COM OS PÉS FINCADOS NO CHÃO DA REALIDADE.

COMEÇAR POR UMA ANÁLISE DE CONJUNTURA DO MUNICÍPIO

É preciso olhar o seu município de cima, como um jogador olha o seu tabuleiro de xadrez. É importante compreender o território e todas as suas variantes: as diversas composições políticas; os cenários; o comportamento dos eleitores nos pleitos mais recentes; os posicionamentos da mídia; a trajetória dos adversários e partidos; as relações de vereadores, da situação e oposição; o corpo de candidatos à Câmara Municipal; a avaliação política do governo do estado e do governo federal; compreender a organização da sociedade em sua diversidade; e avaliar a atividade dos segmentos sociais e das representatividades.

Esse conjunto de dados comporá a inteligência da campanha. As informações obtidas nessa fase inicial deverão servir de base para a elaboração de estratégias, criação da campanha e todo material de comunicação, com destaque para a produção de argumentos e discurso dos candidatos.

DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS E DAS POTENCIALIDADES

Concluída a análise de conjuntura, ou até mesmo simultaneamente, é necessário reunir a maior quantidade de indicadores possível, recorrendo a fontes disponíveis, como a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), todos os ministérios, observatórios e complementar com pesquisas locais. Nessa fase, é importante compreender a realidade. Partir dos problemas e avaliar as potencialidades. Levantar desde dados comuns, como o perfil social da população, passando pela oferta de serviços públicos, como educação, saúde, saneamento, transporte, segurança, assistência social, cultura, lazer, esporte e meio ambiente, e então ampliar com dados sobre a economia local e até mesmo regional, especialmente se for parte de alguma região metropolitana.

Com esses dados em mãos, compor uma equipe com o máximo de especialistas possível para analisar as informações faz toda a diferença no debate eleitoral. É fundamental considerar e incorporar a avaliação dos usuários dos serviços públicos, o que é muito relevante para melhor compreender e dimensionar os problemas.

Feito isso, é o momento de abrir as perspectivas e considerar as potencialidades do município. Verificar suas principais vocações econômicas e culturais e quais são as oportunidades para que, a partir delas, se possa reverter a realidade que será criticada ao longo da disputa eleitoral.

Por fim, é preciso buscar soluções concretas para os problemas identificados e compor um conjunto de dados para ser a base da elaboração do Programa de Governo, e também para a seleção de pautas das/os candidatas/os à vereança.

O QUE É UMA CIDADE CRIATIVA?

É um movimento para uma cidade que busca sua reinvenção na era do conhecimento que vivemos no século XXI. A proposta de uma cidade criativa é transformar nossas cidades em locais ambientalmente sustentáveis, mais inclusivos, inovadores, participativos, tolerantes e conectados.



A cidade criativa não é apenas aquela que reúne o maior número de atividades de Economia Criativa, mas sim a que encontra soluções criativas para desenvolver suas potencialidades e resolver seus problemas reais de saúde, educação, mobilidade urbana, sustentabilidade, meio ambiente, segurança pública, geração de riqueza, criação de renda e emprego para seus habitantes.

Na concepção dos socialistas brasileiros, as cidades criativas devem ter como objetivos:

A redução de todas as formas de desigualdade;

A garantia do atendimento das necessidades básicas e fundamentais;

O acesso à cultura e a todos os avanços tecnológicos;

A geração de renda, ocupação e emprego;

O bem-estar;

A felicidade das pessoas.

Esses valores socialistas coincidem com as definições mais generosas de cidades criativas citadas por autores consagrados como Charles Landry, Richard Florida, Cláudia Leitão e Ana Carla Fonseca. Segundo eles, as cidades criativas são vistas como espaços urbanos que privilegiam a tolerância, a convivência democrática, a colaboração e a participação dos cidadãos.

Nesse sentido, a Economia Criativa não se apresenta apenas como o conjunto das atividades nas quais o talento humano é a principal matéria-prima, mas também como estratégia de desenvolvimento e ponto de orientação para a criação de políticas públicas de incentivo e apoio à cultura e à inovação tecnológica.

O reinventar criativo das cidades passa pela incorporação das mais variadas bandeiras identitárias e libertárias, num projeto de cidade acolhedora, solidária e colaborativa.

Para isso, as pautas dos candidatos devem considerar as iniciativas que envolvam os coletivos culturais e tecnológicos; as cooperativas de microcrédito; as cooperativas de trabalho; e a autogestão de trabalha-

dores em empresas. É necessário, também, envolver as entidades e os movimentos que lutam pela igualdade de gênero, raça e orientação sexual.

É preciso repensar práticas nos municípios, em relação ao meio ambiente, que promovam a revisão dos padrões de consumo e também recolocar e requalificar os trabalhadores cujos ofícios foram superados pelas novas formas de produção.

Uma cidade criativa necessita de um bom ambiente de negócios; condições físicas (parques, jardins, áreas verdes) e de serviços capazes de atrair talentos pessoais e capitais nas áreas dos negócios criativos culturais e tecnológicos. Isso significa gerar riqueza, emprego e renda.







CIDADES CRIATIVAS E SUSTENTÁVEIS

A ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS: BASES PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO

Reconhecidas as vocações econômicas e as características culturais de sua cidade, identificar seus diferenciais competitivos, valorizando aquilo que lhe é específico e único. A partir desse desenho cultural, econômico e social, será possível formular um plano estratégico.

Prefeito, vereadores, servidores públicos, professores, artistas, intelectuais, trabalhadores, donas de casa, todos são capazes de ter boas ideias e sugerir soluções para cada problema da cidade. O planejamento estratégico organizará essas potencialidades e colocará em ordem as prioridades.

ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO DE ECONOMIA CRIATIVA

Mobilização e Convocação

Convocar e mobilizar as representações dos setores mais dinâmicos da sociedade: dirigentes e professores de escolas e faculdades; líderes comunitários; líderes empresariais; técnicos dos serviços públicos e privados; clubes de serviços; artistas; intelectuais; líderes sindicais e políticos de todas as correntes para iniciar o planejamento e a execução do projeto de Cidade Criativa.

Diagnóstico das Potencialidades

Realizar um diagnóstico sobre as potencialidades do município em todas as áreas e desenhar um mapa dos ativos culturais e técnicos da cidade.

Registrar o que a cidade já possui na cultura, na área tecnológica e nas artes, incluindo artesanato, música, teatro, dança e literatura.

Mapear as atividades mais modernas, como design e tecnologias de informação e comunicação.

Incorporar ao diagnóstico as celebrações (festas, encontros, cortejos); os patrimônios arquitetônico e histórico; as atrações turísticas; os equipamentos culturais (museus, parques, praças, monumentos); a preservação das belezas naturais (praias, rios, cachoeiras, parques, lagos, florestas, morros); e destacar as habilidades da população, especialmente na produção gastronômica e de artesanato.

Verificar as tradições e os valores simbólicos, expandindo o conceito de cultura para incluir o setor tecnológico e de design.

Estratégias de Valorização Cultural

Valorizar a cultura como modo de vida e matriz de identidade, inclusive para criar marcas locais para produtos desenvolvidos por tecnologias modernas.

Dinamizar a Economia Criativa com valores da cultura popular brasileira em produções como games, cinema, videoarte, produção digital e mídias sociais.

Gestão e Articulação

Articular representantes dos setores produtivos, culturais e sociais em um Fórum integrado por representantes de empresas, profissionais, lideranças culturais e sociais e representantes da prefeitura.

Conectar o Fórum a Comitês de Gestão ou Assessoria que reúnam secretarias municipais de fazenda, cultura, turismo, ciência e tecnologia, preferencialmente dirigidos pelo prefeito.

Propor a criação de um Observatório Criativo Municipal, conforme o tamanho da cidade e os recursos disponíveis, como órgão técnico de informação, formulação e monitoramento das políticas.



Ambiente de Negócios

Estabelecer estratégias de desburocratização para compor um bom ambiente de negócios criativos no sistema tributário, beneficiando micros e pequenos empreendedores, assim como a obtenção de licenças, funcionamento e registros de marcas e patentes.

Alinhar a produção local (artesanato e atividades agroindustriais, como doces, licores e conservas) com elementos de agregação de valor, por meio de rótulos elaborados por designers locais, contendo as histórias dos produtos e sua divulgação e vendas potencializadas pela internet.

Outras Áreas da Economia Criativa

Dinamizar áreas como moda (vestuário, cama, mesa e banho) e móveis manuais.

Valorizar o turismo como parte integrante da economia criativa, ligando-o aos gastos dos turistas, preservação dos patrimônios artístico e cultural, e como indutor de outras atividades econômicas, sociais e culturais.

Adensar a cadeia produtiva do turismo para gerar emprego e renda com a produção de alimentos, artesanato, produtos industrializados e semi-industrializados.

Valorização dos Patrimônios

Valorizar os patrimônios arquitetônicos e naturais da cidade para o turismo e fortalecimento cultural. Prédios históricos, construções antigas, cachoeiras, parques e florestas devem ser percebidos como patrimônios.

Avaliar o potencial rural, oferecendo boas opções para atrair profissionais e capitais, destacando a sensação de retorno à natureza e a simplicidade da vida rural.

Desoneração Tributária

Implementar desoneração tributária (ISS e IPTU) para empreendimentos criativos, especialmente aqueles relacionados ao patrimônio arquitetônico significativo.

Requalificar a paisagem cultural urbana como fator primordial para o desenvolvimento econômico.

Fundo de Desenvolvimento

Criar um Fundo de Desenvolvimento para a Economia Criativa, garantindo recursos para projetos de startups tecnológicas, articulação do turismo com a cultura e o entretenimento.

Inclusão Social

Considerar o papel das mulheres, dos negros e dos jovens, fortalecendo esses segmentos na Economia Criativa, oferecendo mais oportunidades de desenvolvimento e emancipação.

Arranjos Produtivos Locais

Estimular a construção de Arranjos Produtivos Locais (APLs), clusters criativos e redes de cooperação, destacando a produção coletiva nas áreas tecnológicas, artesanato, artes e entretenimento.

Distritos Criativos

Recuperar áreas degradadas das zonas urbanas, transformando-as em Distritos Criativos, destinando esses espaços à cultura, produção tecnológica, entretenimento ou coworking.

A GESTÃO CRIATIVA DAS CIDADES

A Economia Criativa é, obviamente, um eixo central do projeto econômico de uma cidade criativa para gerar riqueza, renda e emprego. Porém, não é o único vetor que pode caracterizar uma Cidade Criativa.

Para os socialistas, a criatividade no Brasil tem como objetivo principal a redução da desigualdade. Assim, uma Cidade Criativa é, antes de tudo, uma cidade igualitária, ou seja, em busca do sonho da igualdade.

A luta pela igualdade, no entanto, ocorre no terreno concreto das contradições sociais, econômicas, políticas e culturais. E nas cidades, nos terrenos ainda mais concretos da luta por moradia digna; por saúde decente no Sistema Único de Saúde (SUS); por educação pública e gratuita de qualidade; por segurança pública que respeite os direitos do cidadão; por transporte; por trabalho e renda dignos; por cultura acessível a todos; por saneamento básico; e por um meio ambiente limpo e saudável.

Para isso, é preciso mobilizar de forma criativa e participativa os recursos humanos, os talentos criativos, o capital e o trabalho disponíveis em cada município e formular um planejamento real e factível com base nas diretrizes gerais sugeridas:

CONCURSO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A gestão criativa de uma cidade deve incentivar e patrocinar os concursos públicos de inovação tecnológica, nas escolas e fora delas para as várias áreas de atuação do município, como saneamento básico, consumo de energia, aproveitamento de água, manutenção da infraestrutura e inovações metodológicas na educação.

Parcerias e Inovação:

Organizar esforços municipais no sentido de fazer parcerias com a iniciativa privada com potencial de inovação, como o agronegócio, o setor energético, os complexos industriais da saúde, a Indústria 4.0, a cadeia de petróleo e gás (se for o caso do seu município) e, ainda, toda a cadeia de produtos amazônicos (se for o caso do seu município).

Alianças Produtivas:

Organizar uma aliança entre esse novo, criativo e inovador complexo produtivo e as forças de seu município que possam incrementar e viabilizar a circulação dos produtos derivados da criatividade e da inovação na sua localidade, no seu estado, no Brasil e até internacionalmente, dependendo do produto.

Estimular a agroindústria florestal ou biofábricas pode tornar-se um diferencial competitivo em seu município.

Requalificação e Renda:

Garantir, por meio de políticas públicas, a constante requalificação e recolocação dos trabalhadores e a garantia de renda básica, possibilitando o seu sustento durante o período de transição e/ou requalificação pós-pandemia.

Agricultura Familiar e Sustentável:

Organizar os pequenos produtores rurais e agricultores familiares, fortalecendo o grupo por meio da constituição de associações e cooperativas.

Implementar programas de fomento às práticas de agricultura sustentável, com recuperação de tradições agrícolas; bancos de sementes crioulas; sistemas agroflorestais; sistemas biodinâmicos; produção orgânica; conservação do solo; e outras.

Requalificar as feiras livres; feiras de sementes; oficinas de experiências; dias de campo; manifestações culturais e programas de turismo rural.

Consumo e Educação Alimentar:

Incentivar o consumo de produtos orgânicos na alimentação escolar, integrando essa prática nas políticas de saúde e desenvolvimento social.

Incentivar o uso de espaços públicos ociosos para a implantação de hortas urbanas, seja de hortaliças, medicinais ou Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs), integrando essa ação com as políticas de saúde, educação e desenvolvimento social, envolvendo grupos de jovens, idosos, donas de casa, etc.

Ambiente Urbano e Mobilidade:

Ampliar a área verde nas cidades, implantando parques com matos de árvores que colaboram para a redução da temperatura, propiciando um clima urbano mais adequado à vida.

Reduzir a possibilidade de uso de carros individuais melhorando os transportes coletivos (trens, ônibus, metrô, barcos), implantando ciclovias e restringindo a circulação dos veículos em áreas críticas, priorizando o pedestre em certas áreas.

Energia e Sustentabilidade:

Incentivar o uso de energia solar ou eólica.

Incentivar as empresas a implantarem programas de substituição de matrizes energéticas baseadas em petróleo ou carvão por energias limpas.

Priorizar a reconstrução de espaços por meio de soluções sustentáveis, no que diz respeito a moradias e também ao equipamento urbano, principalmente transporte público, saneamento e disposição de resíduos. Esses projetos devem ser inclusivos, tanto pelo alto poder de geração de empregos e renda quanto pela melhoria na qualidade de vida das populações urbanas e periurbanas.

Saneamento Básico:

Estimular a criação de inovações tecnológicas e soluções criativas capazes de universalizar o acesso aos serviços de saneamento básico (água potável, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana). Acesso significa a disponibilidade da infraestrutura do serviço; oferta de serviço de qualidade e ininterrupto; tarifas e taxas compatíveis com a condição econômica dos usuários.

Elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico de forma democrática, com conferências e fóruns que possibilitem o debate e a definição de diretrizes e prioridades de investimentos do setor.

Propor formas consorciadas para a execução dos serviços, ou de partes deles, com outros municípios, como aterros sanitários; sistemas de tratamento de água ou esgoto; e sistemas de garantia de fontes de abastecimento.

Implantar programas de coleta seletiva associada à geração de renda para catadores autônomos ou cooperativas e associações.

Implantar ações de logística reversa para os resíduos especiais.

Implantar programas de educação ambiental que objetivem a redução dos resíduos, seja pelo gerador ou pelo consumidor.

Implantar programas que incentivem a compostagem dos resíduos úmidos, seja pelo gerador ou pelo órgão gestor.

Ordenamento Territorial:

Elaborar os instrumentos de planejamento e gestão de forma participativa, com representação de todos os setores.

Apoiar a incorporação das novas tecnologias à Agricultura Familiar, tanto no uso do solo (fertilidade) quanto no plantio e na colheita da safra. Utilizar também os recursos do design e da internet para rotulagem e comercialização de produtos.

A CULTURA NAS CIDADES CRIATIVAS

A cultura, nas suas três grandes dimensões – simbólica, cidadã e econômica – é fundamental para a definição de um projeto de cidade. A cultura não é um simples setor da administração, ou apenas parte da vida comum. Vista como um modo de vida, a cultura é a própria cidade. Permite pensar o desenvolvimento dando nitidez ao sonho, como assinala Celso Furtado.

Na era do conhecimento, em que as novas tecnologias disseminam as informações em escala global, a cultura de cada cidade tem possibilidades quase infinitas de se universalizar, conectando-se ao mundo e potencializando a educação, a cidadania e a economia. Através da cultura, as cidades podem ser astros com luz própria no universo digital.

A preservação do seu patrimônio arquitetônico, fazendo a ligação do passado ao presente, amplia a consciência histórica da população, a sensação de pertencimento e sua autoestima. Antes mesmo de formar-se a sociedade digital em rede, a cultura musical projetou cidades para o mundo: New Orleans, com o jazz; Rio de Janeiro, com o samba; Buenos Aires, com o tango; Havana, com a salsa; Liverpool, com o rock; Santo Amaro da Bahia, com o samba de roda; Barretos, pelos rodeios e música sertaneja.

Como elemento central da cidadania, a cultura deve orientar a educação, assegurando-lhe uma dimensão mais ampla e diversificada; uma conexão com os valores históricos de cada cidade; e com as características de diversidade que compõem a identidade cultural brasileira. Sem cultura, a educação transforma-se em treinamento para determinada habilidade, ou em aprendizado mecânico. Na relação com a educação é que a cultura contribui para a construção da cidadania.

A cultura tem uma dimensão própria no terreno simbólico, que vai além de qualquer variante econômica. Algumas produções artísticas, literárias, musicais e plásticas, necessariamente, não se transformam em mercadorias. Ou seja, quase toda a Economia Criativa possui um elemento cultural. Mas nem todas as manifestações culturais fazem parte da Economia Criativa. Algumas peças teatrais, certos exercícios de artes plásticas, experimentos literários e musicais têm enorme importância para a cultura, mas não se constituem em economia.

Dentro da Economia Criativa, a economia da cultura se faz presente tanto no design como na produção de games educativos e de entretenimento, na música, nos vídeos e cinemas; nas artes plásticas; na produção literária; na atividade editorial; na arquitetura; na publicidade; e no design de móveis e moda.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) deram dimensões nacionais e internacionais aos produtos culturais. Criaram também novos mercados de trabalho para músicos (trilhas sonoras de games); escritores (roteiros e peças de publicidade); artistas plásticos; atrizes e atores para filmes que são assistidos em computadores e celulares. Criaram também novas profissões, como videomakers, social mídia, web designers, analistas de marketing, youtubers, editores de vídeo para web, influenciadores digitais, desenvolvedores de aplicativos e analistas de e-commerce.

Assim, as políticas culturais dos municípios devem servir para a produção cultural, inclusive a digital, para que possa se transformar em um modo de vida e mesmo numa profissão para todas as pessoas,

especialmente das camadas populares. Para isso, os municípios devem assegurar os meios materiais, institucionais e econômicos:

- Espaços dedicados à formação cultural e qualificação profissional;
- Exposição e comercialização dos produtos culturais;
- Programas de qualificação profissional;
- Organização de APLs;
- Financiamento sem burocracia;
- Editais simples e sem demasiadas exigências burocráticas;
- Fomento e apoio aos coletivos culturais, às startups e aos inventores individuais;
- Apoio à distribuição e comercialização de produtos culturais.

Uma cidade criativa tem na cultura, em todas as suas formas, incluindo a digital, a garantia de acesso mais amplo aos bens culturais modernos, clássicos e tradicionais. Ligada a essa linha, está também a consolidação da cultura como identidade, com a manutenção de museus históricos, monumentos físicos e manifestações folclóricas de valorização da cultura local.

TECNOLOGIA: CIDADES CRIATIVAS SÃO TAMBÉM CIDADES INTELIGENTES

O Brasil tem avançado no conceito de Cidades Inteligentes, ou Smart City, especialmente devido à expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e, mais recentemente, com o uso da Inteligência Artificial (IA). A International Telecommunication Union (ITU) destaca que ferramentas comuns no campo privado passaram a ser necessárias na gestão pública, visando à otimização de recursos e à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, a partir dos benefícios da inovação tecnológica.

Alguns documentos, como “O Caminho para as Smart Cities - da Gestão Tradicional para a Cidade Inteligente”, produzido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), conceituam uma Cidade Inteligen-

te como aquela que coloca as pessoas no centro do desenvolvimento; incorpora TICs na gestão urbana; utiliza esses elementos como ferramentas para estimular a formação de um governo eficiente; e engloba o planejamento colaborativo, promovendo a Participação Cidadã.

Ao se propor a transformar uma cidade com gestão tradicional em uma cidade inteligente, é didático conceber, com antecedência, estratégias de modernização do campo interno, para então avançar com políticas que compreendam os espaços externos.

O modelo inteligente de gestão de cidades segue em intersecção com propostas sustentáveis, a fim de atender às necessidades das gerações presentes e futuras, respeitando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.



O BID também entrelaça inteligência com sustentabilidade e afirma que as Cidades Inteligentes, necessariamente criativas, favorecem o desenvolvimento integrado e sustentável, tornando-se mais inovadoras, competitivas, atrativas e resilientes, sempre com o objetivo de melhorar vidas.

ESPORTE, LAZER E RECREAÇÃO COMO ATIVOS DE UMA CIDADE CRIATIVA

Para os socialistas, o esporte tem um significado importante: é a forma pela qual as pessoas expressam e desenvolvem suas inclinações competitivas e a natural liberação de energias de modo positivo. Constitui-se em um fator civilizatório da humanidade.

Diferentemente da guerra, no esporte luta-se para vencer sem destruir o oponente.

O esporte e o lazer devem ser direitos de todos os cidadãos, igualmente. A realidade capitalista brasileira tem negado à maioria das pessoas mais pobres esses direitos elementares, limitando o esporte a campos de futebol improvisados e o lazer à mesa dos botequins. Além A visão de uma administração socialista e criativa opõe-se radicalmente a esse modelo. A gestão da cidade criativa compreende, como essenciais, a vida em comunidade e o uso dos espaços públicos. Dessa forma, as atividades esportivas e o lazer são práticas comuns no cotidiano urbano, merecendo lugar especial no plano de governo das prefeituras.

Isso significa, por exemplo, propostas criativas para a gestão das praças e parques; dinamização dos equipamentos; e, quando é o caso, a gestão cooperada entre Educação, Cultura e Esporte, transformando um mesmo lugar em sede para muitas iniciativas.

As quadras das escolas e dos bairros podem vir a ser lugares de encontro para as práticas sociais em família e comunitárias. O lazer exerce forte impacto social e sua oferta descentralizada viabiliza a harmonização de regiões inteiras.



COMUNICAÇÃO NA CIDADE CRIATIVA

A comunicação transitou do campo periférico para o centro nervoso das relações humanas, econômicas e sociais há algum tempo e não para de avançar. Especialistas como o espanhol Manuel Castells anunciaram a chegada da Era da Informação, da Sociedade em Redes e do valor do conhecimento. O que era uma opção, tornou-se uma necessidade, e não alertar para o poder da comunicação significa seguir à margem.

Dessa forma, além de ser pauta de reflexão interna aos partidos em suas localidades, a comunicação é uma proposta essencial de instrumento de gestão. Pensar em um programa político que dialogue com a sociedade do conhecimento eleva qualquer base partidária, mostrando-se atualizada, preparada e conectada com um tema de máxima relevância para a sociedade contemporânea.

É preciso criar redes de aprendizado que nivelem para cima toda a base pública das prefeituras e, a partir delas, derramar os benefícios da tecnologia e da comunicação para a cidade em sua concepção macro. As informações dirigidas às inovações tecnológicas e à produção de conhecimento passaram a constituir um importante insumo para o processo de reestruturação da sociedade.

As fake news, por exemplo, constituem-se em uma doença para as democracias na Era da Informação, conforme já constatado, inclusive, no Brasil, plantando inverdades destrutivas e desconstruindo qualquer possibilidade de embates de ideias e projetos. Deve ser missão do PSB, em todos os lugares, opor-se às mentiras e sua disseminação, não aderindo a esse recurso em nenhuma circunstância.

O Partido Socialista Brasileiro está alerta a essa influência e, ao propor sua autorreforma, aponta esse tema como relevante, inclusive para promover o crescimento do partido em todas as regiões do Brasil. Está certo, para o PSB, que se atualizar em relação aos recursos tecnológicos disponíveis trata-se de uma demanda preeminente para garantir suas chances de sair vitorioso nos muitos embates em que se propuser a atuar, entre eles, as eleições municipais.

REFORMA URBANA PARA UMA CIDADE SUSTENTÁVEL

Uma política urbana consistente, inclusive prevista na Constituição de 1988, é fundamental nos marcos de um projeto civilizatório, como o que o PSB propõe ao Brasil, no contexto de sua autorreforma. O país tem um índice de urbanização que já supera os 85%, o que significa dizer que o bem-estar geral da sociedade depende do adequado equacionamento da questão urbana.

No entanto, o desenvolvimento urbano brasileiro resultou numa situação em que os pobres e os excluídos, em particular a população negra, foram empurrados para as periferias, em habitações precárias ou subnormais. É necessário elaborar um conjunto de diretrizes para enfrentar a lógica e o interesse do capital quando esse se sobrepõe ao interesse público.

As intervenções físicas nas cidades devem estar relacionadas às funções sociais, culturais e econômicas. Além de resolver problemas de mobilidade e saneamento, as obras físicas de uma cidade precisam

ter uma função social claramente definida. Isso potencializa os investimentos físicos, sociais e culturais. Um viaduto ou uma passarela, quando ligados a um equipamento cultural, não somente facilita o acesso a esse equipamento, como dá um sentido mais amplo ao investimento público realizado.

A cidade sustentável deve operar de forma equilibrada e eficiente os recursos necessários para o seu funcionamento, seja nos insumos de entrada (terra urbana, recursos naturais, água, energia e alimento), seja nos recursos de saída (resíduos, esgoto e poluição), para alcançar os objetivos da sociedade urbana de forma igualitária e saudável. A sustentabilidade urbana deve se preocupar em minimizar os impactos das atividades e dos processos das cidades no ambiente natural, cuidando para que as atividades humanas não comprometam os ecossistemas ligados às cidades, afetando a oferta de recursos naturais. É essencial, portanto, cuidar da qualidade do ar, da água e do solo, em relação à sua impermeabilização causada pelas pavimentações, bem como promover o aumento do uso de energias limpas e renováveis.

Outra questão importante é a ocupação das Áreas de Proteção Permanente, como as bordas de rios, onde ocorre a implantação de habitações irregulares, que sofrem o efeito degradador da especulação imobiliária. São áreas sujeitas a risco de enchentes e deslizamento de terras e rochas, devido à destruição das matas ciliares urbanas. O desafio é mudar o habitat urbano, eliminando os abismos e as diferenças assustadoras de espaços e de qualidade de vida daqueles que habitam a cidade.

O governo municipal está legalmente instrumentalizado para assumir a formatação de suas cidades, sem, necessariamente, fazer-se refém do capital imobiliário. Documentos como o Estatuto da Cidade e a própria Constituição Federal auxiliam na emancipação dos gestores e precisam ser assimilados com repercussão direta no planejamento urbano.

DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA URBANA CRIATIVA

Universalização do Saneamento Básico:

Universalizar o acesso aos serviços de saneamento básico (água potável, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana). Acesso significa a disponibilidade da infraestrutura do serviço; oferta de serviço de qualidade e ininterrupto; tarifas e taxas compatíveis com a condição econômica dos usuários.

Gestão Participativa:

Implementar uma gestão participativa desses serviços com mecanismos de planejamento e controle que garantam a inserção da sociedade. Elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico de forma democrática; realizar conferências e fóruns que possibilitem o debate; e definir diretrizes e prioridades de investimentos do setor.

Formas Consorciadas:

Propor formas consorciadas para a execução dos serviços, ou de partes deles, com outros municípios. Exemplos incluem aterros sanitários; sistemas de tratamento de água ou esgoto; e sistemas de garantia de fontes de abastecimento.

Coleta Seletiva e Geração de Renda:

Implantar programas de coleta seletiva associados à geração de renda para catadores autônomos ou cooperativas e associações.

Educação Ambiental:

Implantar programas de educação ambiental que objetivem a redução dos resíduos, seja pelo gerador ou pelo consumidor.

Compostagem de Resíduos:

Implantar programas que incentivem a compostagem dos resíduos úmidos, seja pelo gerador ou pelo órgão gestor.

Ordenamento Territorial:

Na política de ordenamento territorial, elaborar os instrumentos de planejamento e gestão de forma participativa, com a representação de todos os setores.

Redução da Especulação Imobiliária:

Criar e aplicar instrumentos que reduzam os efeitos da especulação imobiliária.

Política Habitacional Inclusiva:

Implantar uma política habitacional que seja inclusiva espacialmente na cidade e que utilize formas de construção de moradias com métodos também inclusivos.

Prioridade ao Transporte Público:

Destinar os espaços das vias públicas prioritariamente ao transporte público. A inversão de prioridade quanto aos usos de tráfego é primordial. As faixas de rolamento devem ser destinadas, em sua maioria, aos veículos de transporte coletivo e de massa. Para o transporte individual privado, devem ser adotadas “faixas e corredores”, invertendo a situação atual em que o transporte coletivo fica em segunda ou terceira prioridade.

Infraestrutura para Transporte Alternativo:

O Plano Diretor de Desenvolvimento, a Lei de Uso e Ocupação do Solo e o Código de Obras das cidades deverão adotar, valorizar e privilegiar a destinação de espaços para a instalação de ciclovias e pistas para outras modalidades de transporte individual público ou privado.

POLÍTICAS MUNICIPAIS PARA O MEIO AMBIENTE

O aquecimento global é hoje o fenômeno que melhor denuncia a problemática ecológica que, há mais de cinquenta anos, vem se impondo como questão principal nas esferas ambiental, social, política, econômica e cultural. Para o meio ambiente, as políticas, os programas e as ações possíveis no nível municipal seriam aquelas de caráter local. Observe algumas:

Programa de Conservação do Solo:

Implementar programas de conservação do solo como prevenção à perda de solo e vegetação.

Reflorestamento de Áreas de Preservação Permanente:

Desenvolver programas de reflorestamento das Áreas de Preservação Permanente (matas ciliares) no âmbito do planejamento de bacias hidrográficas.

Uso de Recursos Hídricos:

Instituir ou aderir a programas estaduais ou federais existentes sobre o uso de recursos hídricos, com conceitos de poluente pagador e de pagamento por serviços ambientais.

Arborização Urbana:

Incrementar a arborização urbana e de parques urbanos.

Revitalização dos Rios:

Considerar os rios como integrantes dos ecossistemas urbanos. Avaliar propostas de preservação da fluidez dos rios e sua capacidade de escoamento por meio da revitalização e renaturalização, com destaque para ações baseadas em corte de fontes pontuais de poluição; recuperação dos aspectos morfológicos dos rios; recuperação de mata ciliar e reconstituição do conjunto de seres vivos aquáticos. Embora, no Brasil, essa seja uma prática ainda pouco utilizada, há exemplos significativos em outros países, como os rios Tâmis e Sena, na Europa.

HABITAÇÃO SOCIAL: A FACE DRAMÁTICA DA DESIGUALDADE

Saber exatamente quantas pessoas residem em locais inadequados e insalubres; quem reside em casas alugadas; saber aquelas que possuem recursos (financeiros ou mão de obra para atuar em regime de parceria ou mutirão) para investir são tarefas primordiais do gestor. A situação dos mais de 40 milhões de habitantes que residem em barracos nas favelas; casas de pau-a-pique; palafitas; ou em cortiços das grandes cidades é dramática e desesperadora. Inúmeras pessoas, de idades diferentes (crianças, adultos e idosos), compartilham os mesmos ambientes para a realização de todas as necessidades. Essa realidade é uma das faces mais desumanas e brutais da desigualdade social no Brasil. É a pior face do descaso da herança escravista brasileira.

Algumas favelas e bairros periféricos correspondem às senzalas da escravidão.

A habitação social no Brasil é uma das áreas que requer criatividade dos gestores públicos municipais do Partido Socialista Brasileiro. O PSB, desde sua fundação, soma-se à enorme luta dos movimentos sociais por habitação digna; respeita e os estimula, não permitindo que sejam criminalizados, como desejam e fazem os liberais de direita no País. Segundo relatório de 2020 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o déficit habitacional é de 7,9 milhões de moradias em todo o País. Entretanto, há um número superior de unidades habitacionais desocupadas.

Para evitar as ações predatórias do setor imobiliário, uma proposta pertinente é a tributação progressiva anual dos imóveis desocupados, instrumento jurídico previsto na Constituição Federal e no Estatuto das Cidades. Com esse dispositivo, se, num prazo máximo de 10 anos, o imóvel não receber destinação adequada, seu domínio e posse serão transferidos para um fundo público imobiliário municipal, que o transformará, imediatamente, em ativo de financiamento da política local de habitação popular, cultura ou lazer.

É fundamental que os gestores compreendam que as várias políticas que constituem um programa habitacional requerem financiamentos do estado e da União. Entretanto, alternativas podem ser articuladas, como a antes citada, ou ações coordenadas no modelo de mutirão a partir de lotes urbanizados; requalificação das comunidades de moradias precárias; e revisões fundiárias de bairros irregulares que não recebem os benefícios dos serviços públicos.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AMBIENTAL E SOCIAL

A) ECONOMIA VERDE

A economia verde apresenta potencial significativo para a inclusão social e geração de trabalho, emprego e renda, por isso, deve ser um tema relevante em todas as campanhas do PSB nas eleições municipais de 2024. Os empregos verdes contribuem para preservar ou restaurar a qualidade ambiental. O conceito de emprego verde não se restringe àquelas profissões diretamente relacionadas com a natureza, como a agricultura, pesca, saneamento e conservação ambiental. A plataforma dos empregos verdes diz respeito a todo e qualquer ofício.



Frentes de trabalho verde, por exemplo, constituem alternativas para aliviar o desemprego e o desalento, ao mesmo tempo em que concorrem para a construção de uma economia verde. O desenvolvimento sustentável, tema que deve protagonizar em todas as campanhas municipais, implica necessariamente uma economia inclusiva, com proteção social e que garanta a conservação ambiental.

Se o município é essencialmente urbano, ou mesmo parte de uma região metropolitana conurbada, não é motivo para não se ter propostas para uma economia verde. O PSB compreende que é possível construir uma economia verde criativa que maximize o potencial dos ativos ambientais e reduza a emissão dos gases de efeito estufa. Embora o município não tenha poderes para atuar na configuração das matrizes energéticas, pode e deve contribuir com políticas e programas que objetivem a mudança de comportamento dos munícipes com vistas a minimizar a emissão dos gases de efeito estufa.

Os investimentos públicos em infraestrutura urbana devem ter como prioridade a reconstrução de espaços por meio de soluções sustentáveis, no que diz respeito a moradias e também ao equipamento urbano, principalmente transporte público, saneamento e disposição de resíduos. Esses projetos devem ser inclusivos, tanto pelo alto poder de geração de empregos e renda quanto pela melhoria na qualidade de vida das populações urbanas e Peri urbanas.

B) PROTOCOLO VERDE

É importante articular com o município e suas representações um Protocolo Verde que tenha como meta o uso racional e sustentável dos recursos naturais. A economia verde é um potencial a ser explorado, com destaque para as fontes de energias limpas, baratas e renováveis, como estratégia de desenvolvimento inclusivo e sustentável. É essencial assegurar a prioridade para as indústrias agroflorestais (em todos os portes), considerando as imensas vantagens competitivas existentes no Brasil.

DIRETRIZES PARA A ECONOMIA VERDE NO MUNICÍPIO

Definição de Política:

Definir a política da Economia Verde para o município, criando condições e incentivos para o seu desenvolvimento. Observe o território municipal, identifique potencialidades de desenvolvimento sustentável e promova a mudança de práticas tradicionais para práticas sustentáveis e verdes.

Fortalecimento de Pequenos Produtores:

Organizar os pequenos produtores rurais e agricultores familiares, fortalecendo o grupo por meio da constituição de associações e cooperativas.

Fomento à Agricultura Sustentável:

Implementar programas de fomento às práticas de agricultura sustentável, incluindo recuperação de tradições agrícolas, bancos de sementes crioulas, sistemas agroflorestais, sistemas biodinâmicos, produção orgânica, conservação do solo e outras.

Requalificação de Feiras Livres:

Desenvolver projetos de requalificação de feiras livres, feiras de sementes, oficinas de experiências e dias de campo.

Assistência e Turismo Rural:

Criar programas de assistência rural, negócios e turismo rural, entre outros.

Planejamento Hidrográfico:

Introduzir a prática de planejamento por bacia e sub-bacias hidrográficas para ações de governo e proprietários rurais. Explore o conceito de ciclo hidrológico e o efeito do aquecimento global sobre ele.

Diversidade de Espécies e Plantas Medicinais:

Promover a diversidade de espécies com multiculturas. Recuperar a cultura das plantas medicinais e PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) dos grupos quilombolas e indígenas, incorporando-as ao sistema de saúde municipal e alimentação escolar, quando possível.

Alimentação Escolar Sustentável:

Priorizar o uso de produtos naturais de culturas sustentáveis na alimentação escolar.

Agregação de Valor aos Produtos Agrícolas:

Criar ações para agregar valor aos produtos agrícolas, como a produção de doces, conservas, embutidos, desidratados, etc. Essa prática dialoga com as propostas do conceito de Cidade Criativa.

Economia Criativa e Artesanato:

Criar ações para agregar valor ao artesanato elaborado com os recursos naturais locais, fortalecendo a Economia Criativa.

Extração Sustentável de Recursos Naturais:

Definir uma política municipal para a extração de areia e cascalhos, que são de competência municipal, e orientar sobre a sustentabilidade da atividade.

REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

O objetivo dos socialistas é fortalecer a Rede de Proteção Social no Brasil, que tem como objetivo central garantir apoio e resguardar os direitos de crianças e adolescentes. A rede é formada por representantes do poder público e da sociedade civil, incluindo conselheiros tutelares, conselheiros de direitos de crianças e adolescentes, promotores e juízes das Varas da Infância e Juventude, defensores públicos, e outros profissionais, de acordo com a formação institucional dos municípios, como educadores e agentes de segurança.

Por parte do poder público, a rede vincula-se diretamente às Secretarias de Desenvolvimento ou Assistência Social. No entanto, será muito mais eficiente quanto mais múltipla for sua base de apoio, incluindo saúde, educação, cultura, segurança e trabalho. Os profissionais que atuam nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), os policiais das delegacias especializadas e integrantes de entidades de defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes, entre outros, compõem a base dessa rede.

Essa rede deve ser priorizada em todas as gestões socialistas, com qualificação profissional e apoio das prefeituras. É essencial criar uma estrutura de apoio para que as políticas de proteção, combate à exploração do trabalho infantil, abuso sexual e violência de todas as formas, físicas e psicológicas, sejam fortes o suficiente para atender a esse público e coibir essas práticas.

NA SAÚDE, AVANÇAR COM O SUS



A dificuldade de acesso à saúde de qualidade ainda é uma lacuna do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, o SUS é um modelo a ser fortalecido em suas bases, e a política municipal é importante para proporcionar o avanço necessário. Nessas eleições, os candidatos do PSB devem dedicar espaço no debate para anunciar aos eleitores que a defesa do SUS precisa ser uma pauta do povo brasileiro. A ampliação, qualificação e solidez do sistema como uma opção digna para o cuidado da saúde interferirá diretamente na gestão municipal.

Essa demanda constitui uma responsabilidade dos gestores das três esferas de governo. Entretanto, é imprescindível o posicionamento dos municípios nessa trajetória de fortalecimento do SUS. A pandemia da Covid-19 deixou evidente a importância do Sistema.

Com essa política de valorização do SUS definida como uma **proposta de médio e longo prazo para o município, é preciso conceber propostas que qualifiquem o serviço de imediato.** Nesse sentido, algumas iniciativas podem ser avaliadas:

EMPREGO E RENDA: DIREITO SOCIAL AO TRABALHO DIRETRIZES PARA A PROTEÇÃO DO TRABALHO

Embora a legislação sobre o mundo do trabalho seja prerrogativa exclusiva da União, os governos municipais podem e devem desenvolver ações essenciais nessa área. A proteção da renda e do emprego do trabalhador deve estar na base das articulações da agenda municipal. Para tal, os municípios devem atuar de forma ativa na tríade que define as políticas públicas do trabalho, composta pela intermediação pública de mão de obra, pela qualificação profissional e pelo gerenciamento do seguro-desemprego

DIRETRIZES PARA A PROTEÇÃO DO TRABALHO

Requalificação e Renda Básica:

Garantir, por meio de políticas públicas, a constante requalificação e recolocação dos trabalhadores, além de renda básica, possibilitando o seu sustento durante o período de transição e/ou requalificação. Assegurar para todos, em igualdade de condições, acesso e permanência nas políticas de educação, saúde, assistência social, habitação, entre outras.

Serviços Municipais de Intermediação e Qualificação:

Instalar serviços municipais de intermediação, qualificação e requalificação de mão de obra.

Emissão da Carteira de Trabalho:

Firmar convênios com o Governo Federal para que a emissão da Carteira de Trabalho seja realizada pelo município.

Credenciamento para Atividades Profissionais:

Realizar credenciamento para atividades profissionais próprias do município (guia de turismo, artesãos, artistas circenses e de rua, feirantes, entre outras).

Cumprimento da Lei de Cotas:

Fazer cumprir a Lei de Cotas do trabalho para pessoas com deficiência.

Agenda do Trabalho Decente da OIT:

Implementar a Agenda do Trabalho Decente da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no município.

Parceria com o Sebrae:

Realizar convênios com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para qualificação e requalificação desses empreendimentos.

Combate ao Trabalho Análogo à Escravidão e ao Trabalho Infantil:

Realizar esforços e articulações para o enfrentamento e a eliminação do trabalho análogo à escravidão e da exploração do trabalho infantil.

SEGURANÇA PÚBLICA: PACTO PELA VIDA

A participação da municipalidade na consolidação do Sistema Único de Segurança Pública, com contribuições compartilhadas pelos três entes federativos, é fundamental. A Segurança Pública deve ser encarada pela população da mesma forma que o SUS: como um direito do povo e uma obrigação do Estado.

Uma gestão socialista deve trabalhar para eliminar o falso antagonismo que contrapõe Segurança Pública à defesa dos direitos humanos. As experiências do PSB no Espírito Santo, Pernambuco, Paraíba e Distrito Federal, na área de segurança, fornecem elementos para o estabelecimento de padrões municipais de prevenção à violência, em ação conjunta com os estados e a União, e mostram o quanto é possível avançar nessa área.

É importante também estimular a cultura de monitoramento e avaliação das políticas, programas e ações de segurança, que devem ser contínuos e contar com mecanismos efetivos de participação social.

No campo da segurança, em intersecção com outras áreas sociais, uma iniciativa executada pela Secretaria de Segurança Urbana do governo do PSB, no Recife, é o Centro Comunitário da Paz (Compaz). Considerado uma fábrica de lazer, educação, cultura e cidadania, o Compaz é um equipamento público que oferece cursos profissionalizantes, atividades desportivas, culturais e de lazer a adolescentes e jovens do Recife. Outros municípios de Pernambuco, administrados pelo PSB, também estão implantando o Compaz em suas localidades, mostrando a versatilidade da proposta.

A proteção dos direitos humanos como valor fundamental e a inovação na conjugação de políticas de prevenção, com programas e ações de prevenção qualificada, devem ser o ponto de partida para se pensar em novas estratégias para a redução da violência e a promoção da Segurança Pública.

ATENDIMENTO AOS IDOSOS

Até 2030, o Brasil será considerado um país idoso, caracterizado pelo número de pessoas acima de 60 anos superando o de jovens até 15 anos. Importante salientar que um dos instrumentos cruciais para a implementação de programas e políticas públicas voltadas aos idosos são os Conselhos (nacional, estaduais e municipais), que devem ser estimulados e multiplicados por todo o território nacional. Portanto, o primeiro passo é a organização do Conselho Municipal do Idoso pela prefeitura.



Da mesma forma, os Fundos dos Idosos representam mecanismos que permitem aos estados e municípios captar recursos incentivados, conforme previsto na Lei do Idoso. Esses recursos podem ser investidos em projetos de interesse da comunidade idosa.

São necessárias também a manutenção e a ampliação de programas de apoio à saúde, tais como o fornecimento gratuito ou subsidiado de medicamentos para doenças crônico-degenerativas. Além disso, é crucial expandir os espaços de atendimento geriátrico no Sistema Único de Saúde (SUS), para oferecer assistência abrangente à população que envelhece rapidamente.

Outras opções, como Casas de Apoio ou Condomínios de Idosos sob responsabilidade da prefeitura, com plena acessibilidade, devem ser efetivadas para garantir a qualidade de vida dessa população.

IGUALDADE DE GÊNERO

Para os socialistas, a igualdade de gênero é uma base essencial para a construção e afirmação de uma cidade próspera, sustentável e justa. Nesse sentido, é crucial apresentar propostas que eliminem a discriminação e impeçam a divisão dos trabalhadores em grupos desiguais, evitando a superexploração dos “desiguais”: mulheres, negros e jovens.

Os eleitos pelo PSB devem criar ou fortalecer organismos de política de gênero, bem como mecanismos legais de controle social já existentes, como o Conselho de Direito da Mulher. Além disso, é importante realizar conferências específicas para integrar o município às políticas estaduais e federais.

Outra ação contínua essencial é o combate ao machismo, em defesa da radicalização da democracia. Todos os esforços educativos e atividades de campo são significativos neste contexto.



O combate à violência contra as mulheres, em suas várias formas (doméstica, sexual, institucional, política, psicológica, patrimonial, obstétrica, racial, entre outras), que pode levar ao feminicídio, deve ser uma constante nos programas de governo socialistas. Ações como o fortalecimento da Lei Maria da Penha, com rondas da Guarda Municipal, e a criação de Casas de Abrigo, no modelo da Casa Mulher, são fundamentais para proteger e auxiliar mulheres em situação de vitimização.

O PSB se compromete a fortalecer a cidadania das mulheres em suas múltiplas identidades: cisgênero, lésbicas, bissexuais, transexuais (LBTs), idosas, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, ciganas, em situação de rua, jovens e adolescentes, privadas de liberdade, com deficiência, e mães de crianças com doenças raras.

Para garantir a autonomia e independência das mulheres, afastando-as de ambientes de dependência, o PSB defende firmemente a oferta de creche pública como um instrumento de emancipação.

A agenda da candidatura socialista deve enfatizar a importância do combate e da não aceitação de qualquer forma de violência contra a mulher, desde a exploração sexual até o assédio no local de trabalho.

O lema do Movimento de Mulheres Socialistas, “igualdade de condições, nem mais, nem menos”, que implica mais mulheres no poder, deve ser refletido na ocupação de cargos e funções nas administrações municipais socialistas.

DIREITO À JUVENTUDE PLENA EM UMA CIDADE CRIATIVA

Uma cidade criativa é especialmente importante para os jovens brasileiros, pois as novas profissões e atividades da economia criativa têm um significado relevante para a juventude. Esta economia também representa uma oportunidade para os jovens ingressarem no mercado de trabalho por vias menos informais e menos precárias do que as tradicionalmente utilizadas. Uma cidade criativa deve incorporar em seus currículos educacionais abordagens tolerantes e generosas em relação à identidade de gênero, orientação sexual, raça e diversidade religiosa.

A qualificação profissional para o empreendedorismo jovem precisa ser incluída nos currículos educacionais das escolas municipais e nos cursos profissionalizantes patrocinados pela prefeitura.

Uma administração criativa deve participar ativamente da política nacional sobre drogas, de modo a integrá-la a outras políticas sociais, como saúde (física e mental), assistência social, educação, esporte, lazer e cultura.

A democratização e o pleno acesso dos jovens a esportes de todas as modalidades são fundamentais para o desenvolvimento pleno da juventude, pois organizam habilidades como planejamento, ações coletivas, cuidados com a saúde, companheirismo, cooperação e gestão de frustrações.

Atividades esportivas e culturais oferecem aos jovens uma forma inteligente, inclusiva e criativa de convívio harmônico e integração social.

EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA EM UMA CIDADE CRIATIVA

A criatividade brasileira recebeu das populações afrodescendentes uma gigantesca contribuição cultural. O Brasil é o país com a maior população afrodescendente fora do continente africano. A luta antirracista está indissolúvelmente ligada a uma estratégia civilizatória da qual as cidades criativas fazem parte no século XXI.

Portanto, o aumento da representação de negros e negras nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como nos espaços públicos municipais, constitui-se em uma exigência democrática de uma cidade criativa.

Além do enfoque racial nas políticas educacionais, uma cidade criativa deve assegurar qualificação profissional técnica que possibilite a plena igualdade de oportunidades para pessoas negras e pardas.

Finalmente, a economia criativa já tem proporcionado à população negra amplas possibilidades tanto no terreno profissional quanto na área do empreendedorismo cultural, jovem e feminino.

CIDADES CRIATIVAS E INCLUSIVAS

As Cidades Criativas são também Cidades Inclusivas para mulheres, pessoas negras e pardas, jovens, idosos e pessoas com deficiências. O Brasil conviveu com diversas formas de exclusão ao longo da sua caminhada para firmar-se como nação e ainda convive com elas na atualidade. Exclusão social é privação, falta de acesso, isolamento, distanciamento e a negação de bens e serviços públicos a uma pessoa ou grupo de pessoas em relação aos demais indivíduos e grupos de uma sociedade.

A exclusão é um fenômeno multidimensional originado nas estruturas de classes sociais e suas desigualdades, aprofundadas nas questões étnico-raciais, geracionais, de capacitismo e de gênero, potencializado por preconceitos históricos. Esses preconceitos são amparados por costumes e tradições autoritárias abrigados nas classes dominantes e nos marcos legais ainda presentes no arcabouço jurídico do Estado nacional. Uma das faces mais cruéis da exclusão social é a naturalização do fenômeno pelos “não excluídos” e, por vezes, até mesmo pelos excluídos.

Uma Cidade Criativa e Inclusiva precisa organizar suas estruturas físicas e culturais para assegurar a todos os brasileiros o acesso à educação, à informação, à saúde, ao trabalho, ao esporte, à cultura e ao lazer.



POLÍTICAS INCLUSIVAS

As propostas de inclusão da população com deficiência devem permear todo o programa de governo dos/as candidatos/as do PSB. É preciso dar atenção especial para garantir a inclusão na educação, saúde, trabalho, cultura e lazer, criando mecanismos de atendimento contínuo e eficientes.

DIRETRIZES PARA A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA



Tecnologias Assistivas:

Investir na produção e oferta de tecnologias assistivas destinadas às pessoas com deficiência.

Qualificação dos Espaços Públicos:

Investir na qualificação dos espaços públicos (escolas, parques, praças, teatros, equipamentos administrativos, ruas e calçadas) para que possam ser acessíveis e receptivos a todas as pessoas com deficiência, assim como em áreas externas.

Prevenção das Deficiências:

Implantar programas e ações voltados à prevenção das deficiências, com ênfase na qualificação dos serviços de pré-natal.

Educação Inclusiva:

Zelar pelo cumprimento dos critérios de elegibilidade dos alunos com deficiência a serem atendidos na rede regular de ensino

e nas escolas especiais.

Inclusão Produtiva:

Promover a inclusão produtiva das pessoas com deficiência por meio de ações de acesso ao mercado formal de trabalho, geração de renda e empreendedorismo, estimulando a sua autonomia e fazendo cumprir a Lei de Cotas para Deficientes.

Esporte Inclusivo:

Incentivar a participação de pessoas com deficiência em atividades esportivas em todos os espaços públicos, respeitando as suas especificidades.

Cultura e Arte:

Apoiar a realização de festivais de arte, oficinas culturais e ações educativas, em parceria com instituições que atendem a pessoas com deficiência, para promover a multiplicação de boas práticas de arte e cultura.

Defensoria Pública:

Articular e mobilizar os defensores públicos, por meio da Defensoria Pública Geral, para que tenham informações qualificadas sobre a deficiência.



Success

100%



IDEA



Key

Target

Production

Plan





A REVOLUÇÃO CRIATIVA NA EDUCAÇÃO

PREPARAR O MUNICÍPIO PARA UM ENSINO FUNDAMENTAL EXCLUSIVAMENTE PÚBLICO E GRATUITO

Para o PSB, a Educação é vista como a principal política social, pois permite que a criança, o/a adolescente e jovem tenham uma formação para a vida em geral, inclusive para o mundo do trabalho. Por essa razão, deve protagonizar as pautas de todos/as os/as candidatos/as em 2020.

Considerando que somente como política social de Estado a educação crítica e criativa poderá assegurar e possibilitar a emancipação do indivíduo, o Partido defende criar as condições para que, no futuro, o Ensino Fundamental seja totalmente público e acessível a todas as camadas da sociedade. A exemplo do que já ocorre em diversos países, como os Estados Unidos e algumas social democracias europeias, o Brasil precisa promover essa inversão. Os filhos dos trabalhadores pobres precisam ter o mesmo espaço escolar que os filhos das classes média e abastadas.

O PSB entende que, embora radical, a proposta de educação pública e totalmente gratuita no Ensino Fundamental constitui-se numa estratégia cuja radicalidade corresponde à dimensão da desigualdade no País. Por se tratar de uma demanda da política nacional, cabe aos municípios pactuados com a plataforma do socialismo criativo comprometerem-se com a educação pública de qualidade.

É papel do PSB atuar para inverter uma realidade de futuro anunciada. Na sociedade do conhecimento, se a educação pública de qualidade falha, o abismo que separa a parte da população que tem acesso às novas tecnologias daquela a que esse acesso foi inviabilizado enrijece ainda mais as desigualdades já gritantes nos municípios brasileiros.

TECNOLOGIAS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

O desenvolvimento educacional deve ser a base dos desenvolvimentos econômico e social. **Só uma política educacional eficiente consegue promover a emancipação do indivíduo.** Uma revolução criativa na Educação, que corresponda à nova era do conhecimento e à rápida transformação tecnológica, precisa alterar radicalmente a própria formação de professores e alunos para a construção de homens e mulheres libertários, tolerantes e criativos.

Em busca de propostas que promovam a conexão entre educação e tecnologia, é oportuno apresentar o programa Escola de Hackers, implementado pelo governo do PSB em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Realizado em parceria com a Universidade do município, organiza e promove oficinas com o objetivo de criar um espaço para o desenvolvimento de competências na área de programação de computadores e de raciocínio lógico-matemático para estudantes do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais.



As atividades buscam criar alternativas de utilização para os laboratórios de informática das escolas públicas, proporcionar atividades que visem ao desenvolvimento de processos criativos, sistemáticos e colaborativos de aprendizagem, fortalecer a autonomia do estudante, promover facilidade na oratória, auxiliar no pensamento para diversas disciplinas do currículo escolar e fomentar o interesse em torno das áreas de informática e matemática.

O PSB considera a Educação Infantil (creche e pré-escola), o atendimento à saúde materna e a segurança alimentar programas fundamentais na Primeira Infância para um governo socialista. Ainda na área de Educação, todos/as os/as candidatos/as do PSB precisam se comprometer com a erradicação do analfabetismo. Os 14 milhões de brasileiros que não sabem ler e escrever estão espalhados pelas cidades brasileiras.

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

O caráter universal da educação no Ensino Fundamental aponta para a necessidade de ela ser realizada em tempo integral e de acesso gratuito. A escola deve responder às expectativas dos educandos, que desejam uma oportunidade para mudar de vida. **O PSB tem acumulado excelentes experiências em escolas de tempo integral em Pernambuco e na cidade de Recife.**

Cidades como Andaraí na Bahia, Sobral no Ceará e Carnaíba em Pernambuco, são também bons exemplos.

A escola em tempo integral preconizada pelo PSB requer uma prática pedagógica diferente da dominante, que se baseia em concepções mecanicistas da educação e que acabam por diminuir os espaços de criação, ao tentar “domesticar” as aspirações das crianças e dos adolescentes. No presente processo educativo, o conteúdo de humanidades é oferecido de forma secundária e as artes são totalmente negligenciadas.

Os sistemas tradicionais de ensino baseiam-se na reprodução de conhecimentos elaborados pelo professor. O resultado é uma educação que não atende às capacidades criativas dos alunos. **A Revolução Criativa da Educação deve ter foco em características como a personalização das atividades, o desenvolvimento de conhecimento próximo à comunidade onde vivem os alunos e um currículo abrangente, em programas que envolvam os estudantes tanto fora quanto dentro da escola.**

CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO PERMANENTES DE PROFESSORES

A qualificação e a valorização dos professores são requisitos imprescindíveis para alcançar a educação defendida pelo PSB. O professor da escola pública passa por desgastes constantes no exercício da



profissão e sofre com as dificuldades de financiamento do setor, que levam, em alguns casos, ao sucateamento da estrutura educacional. Além dos baixos salários, os professores convivem com estruturas físicas deficitárias e desequipadas, incompatíveis com os desafios impostos pela economia do conhecimento.

Além de trabalhar na educação, o professor é a peça-chave do sistema educacional. No plano simbólico, exerce também o papel de guia intelectual, compartilhando com seus alunos valores éticos e morais. Aos professores do Ensino Fundamental cabe a tarefa de inaugurar com seus alunos os primeiros contatos com as ciências, a história, a geografia e a cultura. Para isso, o professor precisa ser permanentemente atualizado científica, tecnológica e pedagogicamente.





TRANSPARÊNCIA E GESTÃO COMPARTILHADA NUMA CIDADE CRIATIVA

GOVERNO ABERTO E GESTÃO COMPARTILHADA

Embora existam experiências de gestões compartilhadas e fiscalização popular antes da revolução tecnológica, é evidente que as modernas tecnologias digitais tornaram muito mais fácil e eficiente o exercício do monitoramento e da fiscalização do dinheiro público. Esse exercício pode ser realizado tanto pelo povo em geral como pelas comunidades beneficiadas com os recursos, em particular. Pode-se dizer que a gestão compartilhada é a face mais visível da democracia digital numa Cidade Criativa.

Um dito popular assevera que “O melhor discurso é o bom exemplo”. Nesse caso, o PSB tem muitos para dar. Com mandatos executivos nos estados e em muitos municípios, e em todos os Legislativos (Federal, Estadual e Municipal), o Partido Socialista Brasileiro tem consolidado a mensagem de bom gestor.

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA DEMOCRACIA E DA CRIATIVIDADE

A gestão pública deve orientar-se constantemente pelos princípios da modernização e da transparência, assegurando aos dirigentes e à sociedade a oferta de informações necessárias ao acompanhamento dos resultados. O sistema de gestão das políticas públicas deve convergir para bases únicas, desenvolvidas em plataformas digitais livres de fácil uso e consulta. Dessa forma, concretiza-se uma efetiva democracia digital.

As tecnologias digitais possibilitam também a participação criativa das pessoas, grupos, comunidades, empresários e lideranças políticas na construção de soluções para os vários problemas de uma cidade.

No município de Macapá (1989 a 1992), no Amapá, durante a gestão do PSB, o modelo de transparência ficou reconhecido pela mídia. Posteriormente, à frente da gestão do estado do Amapá, em 2002, aconteceu a primeira prestação de contas online do País. Dessa experiência do PSB, protagonizada pelo senador João Capiberibe, nasceu a Lei de Transparência, que obriga a União, os Estados e os Municípios a disponibilizarem, em tempo real, suas movimentações fiscais.

Ao mesmo tempo em que estimula o diálogo social, a gestão compartilhada propõe à sociedade organizada uma nova forma de governança. Essa nova forma é a governança eletrônica em tempo real, a ser construída cotidianamente através de aplicativos, grupos participativos, redes sociais e da telefonia móvel.

Essa prática inovadora inclui tanto a responsabilização de gestores e da população em torno de obras e ações, como a obrigação de prestar contas, em processos que introduzem novas jornadas de zeladoria e controle da qualidade das políticas públicas.

CORRUPÇÃO: ANTIÉTICA E CONTRARREVOLUCIONÁRIA

Além de sua dimensão antiética e imoral, a corrupção tem também características econômicas e políticas. No plano econômico, constitui-se numa espécie de super mais-valia, que impõe ao trabalho e aos trabalhadores uma forma de superexploração. Aquilo que o trabalhador paga de impostos para obras e serviços públicos, que deveriam retornar para ele na forma de hospitais, escolas, centros de cultura e lazer, é surrupiado por agentes públicos e empresas privadas. Sim, porque as empresas corruptoras, além de “remunerar” o agente público, garantem um pagamento maior pelos serviços prestados.

Assim, pode-se dizer que, no plano político, a corrupção é estruturalmente contrarrevolucionária, beneficiando o capital em detrimento do trabalho, seja ela praticada pela direita, pelo centro ou pela esquerda. Além disso, a corrupção, que sempre deformou os processos eleitorais em favor do capital e da direita, quando praticada pela esquerda, corrompe também a militância e retira-lhe o argumento do respeito ao dinheiro público, fruto do suor dos trabalhadores.

A corrupção é danosa em todas as suas vertentes. No campo das políticas públicas, sempre que praticada, prejudica a estrutura institucional e todas as pessoas por ela atingidas. Ao desfalcar os cofres públicos, a corrupção significa menos empregos, menos saúde e educação públicas e precarização no atendimento das necessidades da população. A corrupção aprofunda, portanto, a desigualdade social.

Os atos corruptos, cometidos por políticos e técnicos dos governos, desmoralizam empresas e projetos públicos anteriormente comprometidos com o desenvolvimento da nação. Prevenir e combater a corrupção deve ser tema presente em todas as campanhas.

SOCIEDADE PARTICIPATIVA E ORÇAMENTO DEMOCRÁTICO

O Partido Socialista Brasileiro sabe como abrir as portas da política para a população participar e contribuir. Fez e tem feito isso em todos os seus mandatos. Um socialista não tem medo da opinião popular; diferente disso, a transforma em luz para guiá-lo.

É importante intensificar o uso dos mecanismos de participação da população, como plebiscitos, referendos, projetos de lei de iniciativa popular e orçamento democrático. Nos mesmos termos, é preciso incentivar o uso das novas tecnologias com o objetivo de empoderar a sociedade civil no acompanhamento e controle das ações da Prefeitura e da Câmara Municipal. A ideia de fortalecer a democracia, com a adoção de ferramentas de uma democracia digital, além de possível, é extremamente necessária.

Nessa mesma linha, está o fortalecimento dos conselhos municipais vinculados às políticas públicas. Esse formato de participação deve desempenhar papel importante nas estratégias de controle social. Fortalecidos e capacitados, os conselhos devem atuar adequadamente e de forma autônoma, com poderes deliberativos, quanto ao acompanhamento da execução das políticas, em especial a gestão orçamentária.

Os coletivos e movimentos sociais precisam ser valorizados, garantindo a eles a escuta ativa e o comprometimento em oferecer devolutivas.

Devem ser criados e implementados instrumentos legais e democráticos, abertos ao acompanhamento da sociedade, para o monitoramento e a avaliação dos resultados das políticas públicas realizadas.

GESTÃO FINANCEIRA DE UMA CIDADE CRIATIVA

A responsabilidade fiscal é um elemento vital na condução da gestão pública. Sem sustentabilidade financeira, não há como gerir o município de forma eficaz e eficiente.



É fundamental atribuir um sentido social ao ato arrecadatário. Para o Socialismo Democrático, é essencial assegurar que uma boa prática fiscal produza um avanço para um Estado de bem-estar social. Isso significa que as políticas públicas devem ter financiamento adequado para que a população possa progredir socialmente e ter acesso a bens e serviços públicos de qualidade, em áreas como saúde, educação, cultura, saneamento básico, segurança pública, mobilidade e transporte.

Para os socialistas, o imposto pago e bem gerido pelo Poder Público não é pecado nem penitência, mas um ato de responsabilidade cidadã das empresas e das pessoas.

CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS

O Consórcio Intermunicipal é uma prática de associativismo que teve início nos anos 1960. É indicado para a solução de problemas comuns a vários municípios, cuja solução individualizada constitui um peso excessivo ao porte de suas receitas.

Um exemplo é o acesso e a permanência na atenção de média e alta complexidades em saúde para os usuários dos pequenos municípios. Também é relevante na disposição final e no tratamento adequado do lixo doméstico e dos resíduos farmacêuticos e hospitalares, bem como nos serviços de pavimentação nas zonas urbanas e nas estradas intermunicipais, entre outros temas.

Há uma gama enorme e variada de atividades públicas que, quando organizadas em conjunto por vários municípios, ganham escala, e a solução se viabiliza por meio de uma entidade intermunicipal. Pode-se também examinar a formação de consórcios públicos no setor econômico, como, por exemplo, o turismo em territórios que abrangem mais de dois municípios. Alguns arranjos produtivos podem ser estabelecidos em consórcios intermunicipais, como na mineração e industrialização de pedras preciosas, ou na área agroindustrial.

EXEMPLOS SOCIALISTAS E CRIATIVOS

O PSB tem, nas ações do partido e nas administrações municipais das quais participa, a determinação de aprofundar a prática de políticas públicas e a aplicação de sua concepção sobre economia criativa como estratégia de desenvolvimento, que, refletida nos municípios, resulta em cidades criativas. Acreditamos que, por meio da inovação, criatividade e talento, é possível buscar soluções para a prosperidade econômica, a coesão social e o bem-estar dos cidadãos.

É essencial que a gestão tenha um Plano Estratégico de Economia Criativa e que o tema faça parte do Programa de Governo. Em uma cidade criativa, as obras de infraestrutura urbana podem e devem estar vinculadas a objetivos sociais, culturais e econômicos, como em Medellín, cidade colombiana que, em menos de vinte anos, deixou de ser a localidade mais violenta do mundo para se transformar num modelo de gestão criativa.

Diversas prefeituras administradas pelo PSB já apontam práticas e experiências diferenciadas. Nos casos dos governos municipais socialistas brasileiros, vale conhecer a experiência de Recife (PE), Mucugê (BA) e Cavalcante (GO),

Trata-se de três exemplos de cidades com portes e contextos distintos: uma capital brasileira, uma cidade pequena/média do interior e uma cidade de um país sul-americano.

Essa diversidade, além de demonstrar como a proposta de cidade criativa pode ser empregada em diferentes conjunturas, também serve como referência para novas experiências que se adequem às suas próprias realidades locais.



RECIFE (PE): PORTO DIGITAL E CONECTA RECIFE

Recife, uma das cidades mais antigas do Brasil, é um caldeirão cultural onde a música, marcada por gêneros como frevo, baião, maracatu e manguêbeat, é uma expressão fundamental de sua identidade. Recife se destaca como um importante caso de cidade criativa devido à sua capacidade de integrar tradição, inovação e tecnologia em uma abordagem holística para o desenvolvimento urbano.

As manifestações culturais populares não apenas atraem turistas, mas também impulsionam uma economia criativa vibrante, envolvendo músicos, artistas e profissionais criativos, fomentando a cadeia do turismo e a restauração urbana. O Galo da Madrugada, nascido em 1978 no Bairro São José, é um exemplo de manifestação popular, reconhecido como o maior grupo carnavalesco do mundo, tornando-se um negócio lucrativo que estimula o intercâmbio cultural, despertando interesse internacional.

A capital pernambucana se destaca por sua herança musical diversificada e pela inovação marcada pelo Porto Digital. Localizado no centro histórico do Recife e em outros bairros adjacentes, este parque tecnológico atua nas áreas de software, serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa, com ênfase nos

segmentos de games, cine-vídeo, animação, música, fotografia e design. Desde 2015, o Porto Digital também passou a atuar no setor de tecnologias urbanas como área estratégica, sendo considerado um exemplo nacional de revitalização urbana e recuperação do patrimônio histórico, resultado de uma colaboração entre governo, academia e empresas, conhecida como modelo “Triple Helix”.

Nos últimos anos, Recife tem sido um laboratório de experiências e sucessos como cidade criativa. A plataforma Conecta Recife, implantada na administração socialista do prefeito João Campos, com mais de 1 milhão de usuários, conseguiu uma comunicação mais efetiva com a população. Nesta ferramenta, busca-se serviços públicos por categoria, conectados com a Controladoria Geral, facilitando a transparência e a rápida escuta dos cidadãos, com prestação de serviços. O Conecta Recife permite que os cidadãos avaliem os serviços prestados, recebam alertas da passagem da coleta seletiva, acessem o “Adote Pet” e “Delivery Pet”, entre muitos outros. A cidade também se destaca pela contratação de inovação aberta, levando a prefeitura a se tornar investidora e sócia de empreendedores com o novo Marco Legal das Startups.

Recife é reconhecida pela inserção internacional à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, reforçando o compromisso em fortalecer sua cultura como um motor de crescimento econômico sustentável. A construção da ferramenta digital Conecta Recife é um case de sucesso que, em 2024, recebeu prêmios de serviço público e habitat da ONU em Nova Iorque. Além da comunicação mais transparente com a população, as decisões da prefeitura se relacionam diretamente com um núcleo de georreferenciamento global unificado, baseado na ferramenta cuja metodologia de Design Thinking é destaque para identificar as principais dores, necessidades e demandas da população.



Imagem: mucuge.ba.gov.br/

MUCUGÊ (BA): RENASCIMENTO CRIATIVO IMPULSIONADO PELO SÃO JOÃO

O município de Mucugê, BA, é um dos mais antigos a compor a Chapada Diamantina e conta com 12.137 habitantes. Reúne atrativos naturais, referências históricas e um repertório cultural que são aproveitados no seu desenvolvimento econômico. Localizado em uma região originalmente habitada por indígenas, Mucugê carrega um importante legado cultural, materializado no conjunto arquitetônico neoclássico do século XIX, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Seu patrimônio inclui ainda um Centro Histórico e o Cemitério de Santa Isabel, de inspiração bizantina. O Parque Municipal de Mucugê, com 270 hectares, é uma de suas principais atrações e inclui o Museu Vivo do Garimpo. Além disso, o município conta com uma estrutura hoteleira robusta, tornando-se uma opção de estadia interessante para os visitantes da Chapada Diamantina.

A partir das festas de São João, a cidade desenvolveu um calendário de atividades culturais que estimulou a hotelaria e garantiu um fluxo constante de turistas durante quase todo o ano. Dessa forma, a música, o artesanato e a gastronomia reinventaram Mucugê, sob a administração de Ana Medrado do PSB.



CAVALCANTE (GO): UM QUILOMBO CRIATIVO

A cidade de Cavalcante, em Goiás, é um ponto destacado na região da Chapada dos Veadeiros. A cidade é notável por sua rica história e pela preservação de sua herança cultural, estando situada em uma área tradicionalmente habitada por povos indígenas e quilombolas. Além disso, a região é abençoada por uma exuberante paisagem natural, caracterizada por cachoeiras impressionantes, trilhas desafiadoras e a biodiversidade única do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, um dos principais destinos de ecoturismo e turismo de aventura do Brasil.

Os visitantes têm a oportunidade de explorar essas maravilhas naturais e vivenciar a serenidade do ambiente considerado como o Santuário Ecológico de Goiás. Cavalcante também possui um setor hoteleiro bastante dinâmico, com diversas opções de hospedagem, o que consolida o turismo como uma das principais atividades econômicas do município.

Assim como Mucugê, Cavalcante consegue explorar suas riquezas culturais e ambientais, mesmo tendo um porte populacional pequeno em comparação a outras cidades destacadas pela atividade turística.

O povo Kalunga, que habita o maior território quilombola do Brasil, hoje reconhecido pela Fundação Palmares como Sítio Histórico e Patrimônio Cultural, desempenha um papel fundamental nesse cenário. Os próprios moradores do território se capacitaram para recepcionar e orientar os turistas, que percorrem muitos dos caminhos que, outrora, foram as rotas de fuga de pessoas escravizadas.

A reinvenção de Cavalcante na administração socialista de Vilmar Souza, possibilitou o desenvolvimento das comunidades e a criação de oportunidades e renda a partir da preservação do seu patrimônio histórico e cultural.

EXEMPLO INTERNACIONAL



MEDELLÍN

Em termos internacionais, Medellín, na Colômbia, é uma das maiores referências de gestão inovadora e criativa. A cidade era conhecida por ter espaços marcados por fortes desigualdades e altos índices de violência. Com a vontade política de mudar essa imagem e criar mecanismos de emancipação, participação e desenvolvimento, foi criado um projeto que estimula a cultura cidadã, a educação e a valorização do espaço público.

A estratégia foi materializada pelo governo municipal por meio de um Plano Estratégico de Desenvolvimento para a cidade, que contou, sobretudo, com a concepção de Urbanismo Social, que demandava um Projeto Urbano Integral (PUI), instrumento que permite o diálogo entre diferentes setores do governo e ataca os problemas complexos de forma multifacetada. Outros instrumentos de gestão, como o Plano de Ordenamento Territorial (POT) e o Plano Diretor de Zonas Verdes, fizeram com que o planejamento urbano de Medellín contasse com uma abordagem que trabalhasse saúde, educação, transporte e acesso à renda numa mesma estratégia.

Essas ações tiveram como resultado uma diminuição das taxas de homicídio de 380 para 16,9 a cada 100 mil habitantes entre 1999 e 2013. Em termos culturais, Medellín passou a ser reconhecida mundialmente como a cidade da eterna primavera e a contar com um calendário cheio de festividades e eventos culturais.

VALE AINDA CONHECER



Os exemplos de cidades apostando na criatividade como força motriz do desenvolvimento se acumulam ano a ano. Além dos exemplos acima, vale a pena conhecer os programas João Pessoa Cidade Criativa e Santos Criativa, dois casos consolidados de iniciativas municipais. Mais recentemente, o Rio de Janeiro passou a integrar a rede de Cidades Criativas da Unesco na área de Literatura, também podendo servir de inspiração para municípios com esta vocação.

Internacionalmente, além de Medellín, citada acima, destacam-se Santiago, no Chile, com o Programa Santiago Criativo; Barcelona, na Espanha, com o 22@Barcelona; e a Cidade do Porto, em Portugal, por meio da iniciativa Porto Innovation Hub.

CONCLUSÃO

Este documento reuniu uma série de diretrizes estratégicas e inovadoras, visando aprimorar e fortalecer a atuação dos candidatos do PSB nos municípios brasileiros por meio do conceito de Cidades Criativas. Se você chegou até aqui, te encorajamos a adotar essas diretrizes na construção de Programas de Governo que reflitam nosso compromisso com o desenvolvimento inclusivo, criativo e sustentável.

O novo Programa do PSB também oferece aos candidatos outras informações e conceitos que eventualmente não estão citados no presente texto. A Secretaria Nacional de Formação Política está à disposição dos candidatos e assessores para esclarecimentos suplementares.

Esperamos que este guia sirva como uma ferramenta valiosa para inspirar e orientar futuras lideranças na transformação positiva de nossas comunidades.

Juntos, podemos construir um futuro mais promissor, criativo e igualitário para os municípios brasileiros.



Grupo **3m**

Livro formato 17x24cm
Miolo com 92 páginas em papel AP 90gr
Capa a 4x0 cores em papel Supremo 250gr

SIBS Quadra 03 Conjunto B Lote 07 - CEP 71.736-302 Brasília-DF
Tels.: (61) 3344-2510 / 3344-2332
grupobmgrafica@gmail.com